

## TEXTO I

### **"Não há crime mais sério do que a corrupção", diz Moro**

O juiz federal Sergio Moro, que conduz as ações penais da Operação Lava Jato na 1ª instância desde 2014, citou um discurso do ex-presidente dos EUA Theodore Roosevelt (1901-1909), de 1903, ao condenar o ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro e obstrução à  
5 investigação de organização criminosa.

Moro destacou, segundo a fala do líder americano: "não existe crime mais sério do que a corrupção".

A investigação mostrou que Gim Argello recebeu R\$ 7,35 milhões da UTC Engenharia, da Toyo Setal e da OAS, em 2014.

10 Segundo a força-tarefa da Procuradoria da República e da Polícia Federal, os repasses de propinas foram feitos via doações eleitorais - R\$ 5 milhões da UTC Engenharia, R\$ 2 milhões da Toyo Setal e R\$ 350 mil da OAS, este montante destinado à Paróquia São Pedro, em Taguatinga. As empreiteiras teriam pago o  
15 então senador em 2014 para que seus executivos fossem blindados de duas CPIs da Petrobras.

Na decisão, o juiz da Lava Jato anotou que tomaria a 'liberdade de citar trecho de um eloquente discurso do presidente norte-americano Theodore Roosevelt, de 7 de dezembro de 1903, a respeito dos males da corrupção pública e da necessidade de uma atuação vigorosa das instituições públicas a esse  
20 respeito'.

"Não existe crime mais sério do que a corrupção. Outras ofensas violam uma lei enquanto a corrupção ataca as fundações de todas as leis", assinalou o juiz da Lava Jato.

25 "Sob nossa forma de Governo, toda a autoridade está investida no povo e é por ele delegada para aqueles que o representam nos cargos oficiais. Não existe ofensa mais grave do que a daquele no qual é depositada tão sagrada confiança, quem a vende para seu próprio ganho e enriquecimento, e não menos grave é a ofensa do pagador de propinas. Ele é pior que o ladrão, porque o ladrão rouba o indivíduo, enquanto que o agente corrupto saqueia uma cidade inteira ou o  
30 Estado. Ele é tão maligno como o assassino, porque o assassino pode somente tomar uma vida contra a lei, enquanto o agente corrupto e a pessoa que o corrompe miram, de forma semelhante, o assassinato da própria comunidade."

Moro anotou ainda: "O governo do povo, pelo povo e para o povo irá perecer da face da terra se a corrupção for tolerada. Os beneficiários e os pagadores de  
35 propinas possuem uma malévola preeminência na infâmia. A exposição e a punição da corrupção pública são uma honra para uma nação, não uma desgraça. A vergonha reside na tolerância, não na correção. Nenhuma cidade ou Estado, muito menos a Nação, pode ser ofendida pela aplicação da lei. (...). Se nós falharmos em dar tudo o que temos para expulsar a corrupção, nós não

poderemos escapar de nossa parcela de responsabilidade pela culpa. O primeiro requisito para o autogoverno bem-sucedido é a aplicação da lei, sem vacilos, e a eliminação da corrupção."

40 Na mesma sentença que condenou Gim Argello, o juiz da Lava Jato impôs ao empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS, 8 anos e 2 meses de reclusão por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. Outro empreiteiro, Ricardo Pessoa, da UTC Engenharia, pegou 10 anos e seis meses de prisão pelos mesmos crimes.

45 O executivo Walmir Pinheiro Santana, ligado à UTC, foi condenado a 9 anos, 8 meses e 20 dias de reclusão por corrupção ativa, lavagem de dinheiro e obstrução à investigação de organização criminosa.

Ricardo Pessoa e Walmir Santana são delatores da Lava Jato e vão cumprir penas estabelecidas em seus acordos de colaboração premiada.

50 Léo Pinheiro tentou fechar acordo de cooperação com a Procuradoria-Geral da República, mas as negociações fracassaram após vazamento de informação. Ele foi preso pela segunda vez na Lava Jato em setembro deste ano.

(Magno Martins, com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos e semânticos do texto I, julgue os itens a seguir.

**1-** Depreende-se do texto que Gim Argello, Léo Pinheiro e Ricardo Pessoa foram condenados pelos mesmos crimes.

**2-** É possível concluir da comparação presente na citação de Roosevelt que os agentes corruptos causam maior dano que os assassinos e os ladrões, tendo em vista a maior abrangência de seus delitos.

**3-** Depreende-se do texto que atitudes como aplicar a lei, sem hesitação, e eliminar a corrupção são pré-requisitos imprescindíveis para o sucesso do autogoverno, embora não sejam os únicos.

**4-** A substituição de "miram" (l.30) por "visam" não causaria prejuízo aos sentidos originais nem à correção do texto.

**5-** A forma verbal "teriam" (l.13) sugere no contexto uma ação vista como consumada e explícita o elevado grau certeza que o autor possui sobre a veracidade do fato apresentado.

**6-** O emprego do acento gráfico nas palavras "nós" e "há" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

**7-** A vírgula que antecede o pronome relativo “que” (l.1) poderia ser suprimida sem qualquer prejuízo à correção do texto ou à coerência do texto. No entanto, o sentido original seria alterado.

**8-** A forma verbal **pode** (l.37) está no singular para concordar com seu sujeito, o termo “a Nação”. Contudo, pela ideia de inclusão que se infere do texto, o verbo poderia ser flexionado no plural — **podem** — sem prejuízo à correção gramatical ou à coerência do texto.

**9-** O trecho “por corrupção, lavagem de dinheiro e obstrução à investigação de organização criminosa” (l.4-5) introduz a causa da condenação do ex-senador Gim Argello (PTB-DF) a 19 anos de prisão.

**10-** Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, o seu segundo parágrafo poderia ser assim reescrito: Moro destacou, citando o líder americano Theodore Roosevelt, que não existia crime mais sério do que a corrupção.

**11-** No trecho “**Se** nós falharmos em dar tudo o que temos” (l.37-38), a substituição de “Se” por “Caso” não prejudicaria a correção gramatical do texto.

**12-** Haveria prejuízo à coerência textual caso o trecho “no qual” (l.25) fosse substituído por “em quem”.

## **TEXTO II**

### **Não podemos fabricar a felicidade**

O escritor, ensaísta e filósofo francês Pascal Bruckner é autor de livros de ficção e de não ficção. Seu romance *Lua de fel* se tornou um filme bastante elogiado, dirigido pelo polonês Roman Polanski.

Reconhecido crítico do multiculturalismo, apoia o direito à especificidade das  
5 minorias étnicas, religiosas e culturais, defendendo a sua assimilação respeitosa pela comunidade que os recebe, retomando todo um debate que reacende o Iluminismo. Além de proferir palestras pelo mundo, Bruckner também participa de programas de televisão e é colaborador de uma das principais revistas francesas, a *Le Nouvel Observateur*.

10 Pascal Bruckner afirma que a felicidade é um estado de graça e não um sentimento permanente e, por isso, nunca podemos produzi-la a partir de algo.

Somos felizes por alguns instantes e, depois, esse sentimento se transforma em nostalgia e angústia.

Bruckner pondera: "A felicidade é uma coisa que acontece com a gente, me parece. Não é algo que provocamos apenas pela força do desejo, pois, se provocássemos a felicidade apenas pela força do desejo, todos nós seríamos felizes para sempre. Todos nós conhecemos esses momentos aflitivos, como quando organizamos nossas férias com os melhores amigos. Escolhemos a mais bela casa à beira mar, a melhor localização, a melhor estação, os melhores amigos, e então por uma série de acasos infelizes, as férias são uma catástrofe. Os amigos são odiosos, o tempo está chuvoso (como acontece com frequência na França), o mar está agitado, a casa tem muitos defeitos e, quinze dias depois, todos vão embora aborrecidos jurando nunca mais se encontrar nas semanas seguintes.

Ao contrário, todos nós já tivemos a experiência dessas festas que esperamos com certa apreensão, com pessoas que não conhecemos ou de quem não gostamos muito e, pelo milagre de uma fusão, ou de uma correspondência, acaba sendo uma festa maravilhosa, onde alguma coisa, um fluído passa entre os convivas.

<https://www.pensarcontemporaneo.com/nao-podemos-fabricar-a-felicidade-por-pascal-bruckner/>

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

**13-** De acordo com as informações do texto, a felicidade é uma condição transitória e precede emoções que podem ser negativas.

**14-** A conjunção "pois" (l.15) possui valor conclusivo.

**15-** Infere-se do texto que a felicidade depende também de variáveis alheias ao desejo e que o acaso pode conduzir as experiências a desfechos que contrariam as expectativas das pessoas.

**16-** Na estruturação do texto, os dois primeiros parágrafos são introdutórios, mas não foram utilizados para anunciar a ideia central do texto, mas sim para construir uma imagem de autoridade do escritor francês.

**17-** O sujeito da forma verbal "Escolhemos" (l.18) é simples e tem como referente "todos nós".

**18-** A partícula "se" (l.23) possui valor reflexivo, com sentido de "uns aos outros".

**19-** O acento indicativo de crase em “à beira-mar” (l.19) poderia ser suprimido, sem prejuízo gramatical.

**20-** Sem prejuízo à correção gramatical, na forma “se tornou” (l.2), a partícula “se” poderia ser deslocada e posicionada após “tornou” — **tornou-se.**